



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS DOS MALÊS
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

ISABEL CATARINA JOSÉ

**A FUGA DE CAPITAL HUMANO EM ANGOLA:
UMA ANÁLISE A PARTIR DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2024

ISABEL CATARINA JOSÉ

**A FUGA DE CAPITAL HUMANO EM ANGOLA:
UMA ANÁLISE A PARTIR DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Graduação Bacharelado em Humanidades do Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, como parte dos requisitos para a obtenção de título de Bacharel em Humanidades.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Cristina Teodoro.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2024

ISABEL CATARINA JOSÉ

**A FUGA DE CAPITAL HUMANO EM ANGOLA:
UMA ANÁLISE A PARTIR DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Graduação Bacharelado em Humanidades do Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, como parte dos requisitos para a obtenção de título de Bacharel em Humanidades.

Aprovado em 09 de maio de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Cristina Teodoro (Orientadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof.^a Dr.^a Juliana Dourado Bueno

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Bruno Amaral Andrade

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
1.1	OBJETIVOS	7
1.1.1	Geral	7
1.1.2	Específicos	7
1.2	JUSTIFICATIVAS	8
2	REFERENCIAL TEÓRICO	9
2.1	CONTEXTO HISTÓRICO ACERCA DA EDUCAÇÃO EM ANGOLA: ALGUNS ASPECTOS	9
2.2	A QUESTÃO DA IMIGRAÇÃO EM ANGOLA	12
3	METODOLOGIA	13
4	CRONOGRAMA	14
	REFERÊNCIAS	15

1 INTRODUÇÃO

Neste projeto de pesquisa me proponho a compreender quais são os motivos implícitos à fuga de capital humano de docentes angolanos, residentes no Brasil no período de 2010 a 2020, com vistas a entender como esse processo tem relação direta com as políticas públicas educacionais desenvolvidas em Angola. A República de Angola¹, é um país africano localizado geograficamente na costa ocidental da África Austral, a sul do Equador, cujo território principal é limitado a norte e a nordeste pela República Democrática do Congo, a leste pela Zâmbia, a sul pela Namíbia e a oeste pelo Oceano Atlântico. Por sua vez, a sua capital é a cidade de Luanda, sendo ela, a maior cidade do país, contando com 8 milhões de habitantes. Além disso, o território possui uma área de 1.246.700km², e ocupa a 7º posição no ranking dos maiores países de África em termos de extensão. Ademais, em termos administrativos, Angola é constituída por 18 províncias, da qual temos, a província do Cunene, Huíla, Huambo, Malanje, Moxico, Namibe, Luanda e entre outras (Bumba, 2016). A mesma, atualmente, possui uma projeção atual de um total de 34.094.077 de habitantes, segundo a estatística apresentada pelo INE, em 2023. E, como membro da OPEP (Organização dos Países Exportadores de Petróleo), Angola tem sua economia fortemente ligada à exploração e exportação de petróleo, que constitui a base de sua economia. Outrossim, o país também detém recursos minerais como minério de ferro, diamante, cobre, bauxita e ouro.

Em relação à fuga de capital humano, o portal Archdaily (2021), afirma que é um fenômeno que consiste no êxodo de profissionais qualificados de países menos desenvolvidos, em busca de melhores condições de vida, seja profissional ou pessoal. Ainda, nesse cenário, o fenômeno denominado fuga de capital humano, ou comumente conhecido como fuga de cérebro, é percorrido quando os profissionais qualificados, como médicos, cientistas e acadêmicos, saem da sua terra natal para trabalhar em países mais desenvolvidos. Conforme Araújo (2018), os “cérebros” são, nesta primeira fase, profissionais altamente destacados, não só pelo seu nível de formação, mas, sobretudo, pelo nível de qualificação e pelo alto nível de desempenho profissional, reconhecido no seio do respectivo mercado. Em acréscimo, Ladislau descreve que

O fenômeno da “fuga de cérebros” é um dilema que está essencialmente relacionado com a questão da mobilidade e emigração de quadros mais ou menos qualificados. São considerados “cérebros” todos os profissionais bem posicionados, não somente

¹ Angola ou Ngola era o título dado ao governante do reino de Ndongo, que se estendia pela região norte do atual território angolano previamente à colonização portuguesa. Disponível: brasilecola.uol.com.br/ngola&x=0&y=0. Acesso em: 31 mar. 2024.

pelo seu grau de formação, mas também pelo nível de qualificação e, de igual forma, pelo elevado nível de exercício profissional, aprovado dentro do mercado de emprego. (Ladislau, 2019, p.1)

Esse fenômeno, da

Fuga de cérebros” não é, todavia, uma preocupação acadêmica, mas, também política e social, uma vez que as migrações e as mobilidades, ao configurarem saídas de um país, enunciam a fragilidade deste em prover mecanismos e condições para a fixação das suas populações, com efeitos sobre alguns eixos estruturais da sociedade, como a economia, a sustentabilidade dos sistemas de proteção social e a demografia. (Araújo; Ferreira, 2013, p. 65)

De acordo com Peixoto (199), é fundamental destacar que a questão do “impacto” da mobilidade dos quadros altamente qualificados sobre os países de origem desencadeou um debate em relação aos “ganhos” e “perdas” econômicos, culturais e sociais, uma vez que a movimentação de pessoas não corresponde apenas à deslocação de capitais e de conhecimentos comercializáveis e de riqueza em geral. Ademais, implica também a movimentação de costumes, valores e modos de vida, envolvendo alterações ao nível legal que implicam as condições para o exercício da cidadania (Salt, 2011 *apud* Araújo; Ferreira, 2013, p. 66). Ainda, para Araújo e Ferreira (2013), as saídas em massa dos habitantes de um país registram a fragilidade deste, em prever mecanismos e condições para a fixação das suas populações, com efeitos, sobre alguns eixos estruturais da sociedade, como a economia, a sustentabilidade dos sistemas de proteção social e a demografia. Um dos grandes motivos que levam esses profissionais qualificados a abandonarem a sua profissão, para emigrar em outros países, são as condições de vida. O que acaba por representar uma perda grande em todas as esferas profissionais das sociedades em desenvolvimento.

Em relação a imigração de angolanos para o Brasil, de acordo com Furtado (2020), é expressiva desde a década de 1990 e teve, até os anos 2010, o Rio de Janeiro como principal destino. Diante da reconfiguração do contexto geopolítico internacional, São Paulo passou a ser o principal destino da imigração angolana no Brasil, a partir de 2011. Ainda, Rosa (2018), ao responder à pergunta: o que motiva os angolanos a migrarem para o Brasil? Aponta que, segundo William Tonet, diretor do jornal independente Folha 8, a proximidade “linguística e cultural”, são os principais fatores na decisão dos angolanos a migrarem. Visão essa que dialoga com a análise da socióloga angolana Ermelinda Liberato (2016, p.16), que destaca “os imigrantes veem na afinidade cultural com o Brasil uma ligação histórica que incorpora os dois países.” Assim, a imigração é facilitada por esses laços de coesão. Para Ana Bénard da Costa (2009), na perspectiva dos efeitos de “fuga de cérebros para os países de origem, considera um

fato "negativo" e desigual entre os Estados potentes economicamente e os Estados menos potentes (pobres). A procura de trabalho por esses quadros formados, conduz grandes números da circulação para o estrangeiro (países ricos), sem retorno para os países de origem, de poucas condições (países pobres).

A partir desse panorama, segundo o portal Voa Português (2023), nos últimos anos, houve um aumento do número de angolanos que recorreram às embaixadas para pedidos de vistos, e nacionalidade portuguesa. Esse número é preocupante, uma vez que dentro dessa estimativa, incluem-se profissionais do setor educacional. No entanto, o interesse do presente projeto, é o contexto brasileiro. Sendo assim, diante do exposto e, tendo em conta a complexidade do tema, é que se formula a seguinte pergunta:

- ✓ Quais são os fatores que levaram profissionais com formação no campo da educação a sair de Angola para o Brasil, no período entre 2010 e 2020.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Geral

- ✓ Analisar quais são os fatores que levaram profissionais com formação no campo da educação a sair de Angola para o Brasil, no período entre 2010 e 2020.

1.1.2 Específicos

- ✓ Levantar o número de angolanos que solicitaram visto para entrada no Brasil na Embaixada, no período de 2010-2020.
- ✓ Mapear, entre os pedidos de vistos solicitados na Embaixada para entrada no Brasil, os profissionais do campo da Educação.
- ✓ Compreender a trajetória acadêmica e pessoal de profissionais do campo da Educação e, os motivos para a imigração.
- ✓ Analisar o papel das políticas públicas educacionais existentes em Angola, direcionadas aos profissionais docentes e se as mesmas têm impacto em suas decisões para imigrarem para o Brasil.

1.2 JUSTIFICATIVA

O que motivou a pesquisar a temática sobre a “fuga” de cérebro, foi a minha mudança de Angola para o Brasil. Após concluir o ensino médio, eu tinha o sonho de ingressar em uma universidade, entretanto, vi meu sonho ser interrompido por conta das várias dificuldades com as quais me deparei que, por sua vez, acabaram me impedindo de ter acesso ao ensino superior no meu país de origem, tais como: a dificuldade financeira, a questão da infraestrutura, a escassez de quadros qualificados, o baixo investimento e a falta de políticas públicas voltadas para juventude. Apesar de ser angolana, infelizmente as oportunidades de ingressar no ensino superior são limitadas, muito por conta dos motivos anteriormente descritos, uma vez que venho de uma família sem muitos recursos financeiros para pagar 5 anos de uma formação em uma instituição de ensino superior particular; e as poucas bolsas ofertadas pelo INABGE (Instituto Nacional de Gestão de Bolsas de Estudo), que financiam estudos internos e externos, e de acesso limitado as minorias do país. Não obstante a isso, em 2020, por meio de um amigo próximo, descobri os projetos da UNILAB (Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira), e vi nesse projeto a chance para me inscrever e tentar conquistar uma vaga; processo esse que culminou em 2021, quando após fazer a prova e obter uma nota satisfatória, por meio de aprovação direta, o que me permitiu adentrar nessa prestigiosa universidade, estando, hoje, na reta final da conclusão da primeira fase da minha formação.

Refletindo sobre a minha trajetória para chegar até esse momento, percebi que esta temática é um assunto que deve ser estudado. Visto que, na atualidade, os argumentos descritos anteriormente possuem vários pontos relevantes, justamente por ser uma temática social e pouco estudada no contexto angolano. Outrossim, levando em consideração que nos últimos anos temos um elevado número de fuga de capital humano, em Angola. De acordo com o site DW (2023), todos os dias saem cidadãos de Angola em busca de uma vida melhor fora do país. A alta taxa de desemprego de jovens (56,7%) é uma das razões que leva muitas pessoas a emigrar. Além disso, considerando que o país tem cerca de 5,4 milhões de pessoas desempregadas, divididas entre 2,5 milhões de homens e 2,9 milhões de mulheres, segundo os dados do Instituto Nacional de Estatística, publicados no Novo Jornal. Diante disso, produzir um trabalho que visa, fundamentalmente, analisar e refletir sobre o impacto e causas da fuga desses profissionais, certamente irá contribuir na seara das políticas públicas, com foco na permanência de quadros angolanos, e capital humano. Posto que em Angola há uma escassez de estudos sobre a temática a qual me proponho a pesquisar, principalmente com enfoque nas políticas públicas educacionais, o projeto, por si, se torna fundamental, já que, é a partir das

políticas públicas educacionais que iremos entender quais são as causas e as consequências da fuga de cérebro em Angola, e, quiçá, contribuir com soluções para o problema.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONTEXTO HISTÓRICO ACERCA DA EDUCAÇÃO EM ANGOLA: ALGUNS ASPECTOS

Angola, assim como outros países dos PALOP, teve sua história marcada pelo regime colonial, sendo considerado como uma das colônias de Portugal. Esse regime durou aproximadamente 500 anos, e findou em 1975 com a conquista da independência; o que, por sua vez, acabou por marcar em simultâneo, o surgimento de um sistema educacional que representou, de certa forma, uma ruptura com o modelo colonialista português. Mas, com o nascimento da Primeira República, ainda não se podia falar em um sistema de educação consolidado, como argumenta Ferraz (2018), justamente porque durante o período colonial o sistema educativo tinha um caráter discriminatório, posto que, apenas um grupo minoritário tinha acesso à educação. Ademais, constatou-se também que

[...] Angola alcança a independência com uma taxa de analfabetismo em torno de 85%, uma das mais altas globalmente (PNUD-Angola, 2002, p.26). Esse cenário crítico motivou a recém-formada administração pós-independência a enfatizar a educação, realizando significativos investimentos nessa área e reconhecendo a formação de recursos humanos como crucial para o progresso do país. (Liberato, 2016, p. 7).

E para solucionar a problemática do analfabetismo, novas ideologias tiveram de ser adotadas para a formação do povo angolano. Por causa disso foi lançado, em 1976, a campanha de alfabetização pela Fundação Agostinho Neto, com uma das tarefas de realizar o cumprimento das ações propostas no Plano Nacional de Ação para a educação de todos. Para tal, foram criadas políticas para erradicar a literária, e, é por este motivo que no ano de 1977, foi criado o decreto que definia a educação como um direito universal, de livre acesso, e gratuito. Assim como também, um novo sistema de ensino angolano, levando em conta os direitos das crianças que, foi estruturado em 5 etapas, a saber: o ensino primário, Ensino secundário (nível I e II), Ensino médio e o Ensino universitário. Entretanto, Ferraz (2018), destaca que apesar da criação desse novo sistema de ensino ter sido crucial para a luta contra o analfabetismo, os resultados

e avanços não foram os esperados em função da guerra civil, que, igualmente, afetou o desempenho da economia, levando Angola a uma maior dependência do exterior.

O sistema educacional foi mais tarde foi modificado, com o surgimento da segunda República, no período pós independência. Logo, é importante destacar que o sistema educacional em Angola passou por diversas etapas ao longo de sua trajetória. Neves (2016) aponta que, após a conquista da independência de Angola, foram criadas novas diretrizes e metas para a educação. Por exemplo, na atual Lei de Bases do Sistema do Sistema da Educação Angolano (LBSEA), regulamentada pelo decreto-lei nº 13/01 de 31 de dezembro de 2001, o sistema educacional passou a ser estruturado da seguinte forma:

Subsistema de educação pré-escolar - Creche Jardim infantil; 3. Subsistema de ensino geral - Ensino primário - Ensino secundário, do 1º e 2º ciclo; 4. Subsistema de ensino - técnico-profissional - Formação profissional básica - Formação média técnica; 5. Subsistema de formação de professores- Formação média normal, realizada em escolas normais - Ensino superior pedagógico realizado nos institutos e escolas superiores de ciências de educação; 6. Subsistema de educação de adultos; Ensino primário que compreende a alfabetização e a pós-alfabetização - Ensino secundário que compreende o 1º e 2º ciclo; 7. Subsistema de ensino superior - Graduação e Pós-graduação. (Paula, 2017, p.98)

Nesse sentido, com o intuito de aprimorar alguns aspectos relacionados à melhor qualidade da educação, os Estados recorrem às designadas reformas educativas. E esse novo sistema de educação consiste em um processo de reforma, e “[...] constitui-se em 3 fases: fase de emergência (2001 – 2002), fase de estabilização (2002 – 2006) e, por fim, a fase de expansão (2006 – 2015) (PNUD – Angola, 2012; Angola, 2001a)”, como aponta Ferraz (2018, p.3). Sendo que tais reformas visavam à melhoria da qualidade do processo de formação dos profissionais, numa perspectiva de formação inicial e contínua para o desenvolvimento de competências de modo a melhorar a adaptação e às exigências educacionais (Cardoso, 2009).

Ainda, nesse cenário, Paula, descreve que

a concretização dos objetivos da reforma educativa e curricular, implica a reformulação dos planos curriculares em todos os níveis de escolaridade, a melhoria de condições necessárias para o processo de ensino e aprendizagem (salas de aulas apetrechadas, manuais escolares, instrumentos de avaliação contínua, entre outros), a formação inicial e contínua dos professores, gestores e inspetores escolares, a garantia de igualdade de oportunidades a todos os cidadãos, uma vez que a nova política educativa consagra que deve ser a escola a ir ao encontro do aluno e não este ir ao encontro da escola, mediante um ensino gratuito e de qualidade, e a produção de legislação específica sobre educação e outros mecanismos de regulação no sentido de serem criadas condições para que as escolas promovam uma gestão curricular e projetos curriculares contextualizados. (Paula, 2017 *apud* Inide, 2009, p.108-109)

Com a introdução desses novos objetivos, muitos angolanos passaram a ter acesso à

educação, ampliando as oportunidades educacionais para a população. Mas, como tudo, à medida que as coisas vão avançando, também surgem novos desafios, seja para o setor econômico que necessitará aumentar os recursos financeiros, como para a educação que precisará incorporar constantemente novos conhecimentos para formar cidadãos mais competentes, criativos e adeptos da liberdade de expressão (Cardoso, 2010). Sendo assim, é necessário a criação de planos estratégicos; a título de exemplo temos

“O plano estratégico do governo Angola 2025” assenta-se em sete dimensões, tendo em conta os objetivos gerais e ações prioritárias, do qual na terceira dimensão consta: “professor – perfil, formação, qualificação e valorização”, visando “adequar o perfil de competências profissionais dos professores, às mudanças de contexto cultural e educativo, como condição indispensável à melhoria da qualidade do ensino e o primado das competências e da aprendizagem (Panept, 2001 *apud* Azancote, 2010, pp.11-12).” (Paula, 2017, p. 110-111)

Com isso, é possível compreender que, em termos gerais, a atual reforma educativa teve como característica principal a implementação progressiva e anual, novos currículos e respectivos materiais pedagógicos, significando uma extinção paulatina do sistema educativo ora em vigor. Com a análise feita, destacamos a fraca preparação das condições tanto materiais como humanas para que a reforma resulte em qualidade de ensino. E, ainda, que apesar da alfabetização e do ensino primário terem sido apontados como prioritários, o ensino superior também sofreu igualmente algumas alterações decorrentes da nacionalização do ensino no período pós-independência; aspecto esse que impacta bastante no processo de desenvolvimento em Angola. Acerca do que se entende por desenvolvimento, é importante destacar que

O desenvolvimento passa assim a ser medido, não somente por meio da qualidade de vida numa perspectiva econômica (distribuição dos rendimentos) do país (PIB per capita), mas incorpora igualmente a dimensão da educação, medida pela taxa de alfabetização e a situação na saúde, medida pela esperança de vida à nascença. Estas três dimensões constituem por isso pontos de referência para a implementação de medidas e políticas tendo como objetivo a melhoria das condições de vida bem como a sua dignificação. (Liberato, 2016, p. 5).

Assim, podemos inferir que atualmente a questão do desenvolvimento não se limita apenas a melhoria das condições de vida no âmbito econômico; mas, também, no que diz respeito aos avanços na educação em um dado país. Posto que, o direito ao desenvolvimento assenta no preceito de que todo o ser humano deve viver uma vida livre e digna na sua comunidade e isso envolve tanto o acesso a boas condições de vidas como também a oferta de uma educação de qualidade. Uma vez que a educação exerce um importante papel tanto na construção e desenvolvimento do ser humano quanto na capacidade de viver em sociedade.

Razão pela qual, a educação ela precisa ser uma ferramenta com foco na emancipação, posto que ela é assim, possibilita a formação integral do homem, e assegura inclusão de todos aqueles que historicamente lhes foi negado seus direitos humanos e sociais; e isso, por sua vez, garante que as pessoas tenham acesso a possibilidade de melhores condições de vida

2.2 A QUESTÃO DA IMIGRAÇÃO EM ANGOLA

Consoante as informações da DW (Deutsche Welle, 2023), diariamente saem indivíduos de Angola em busca de uma vida melhor no exterior. A elevada taxa de desemprego entre os jovens (56,7%), é uma das principais causas que motivam muitas pessoas a emigrar. No entanto, de acordo com VM Nkinkinamo Tussamba (2023), existem outras razões para esse fenômeno de "fuga de cérebros". Um depoente da DW explicou: "Ao ter emprego, as condições não são favoráveis. Além disso, persistem diversos problemas no acesso à educação e à saúde. Tussamba exemplifica: "A falta de atendimento nos hospitais públicos, a carência de profissionais qualificados nessas instituições e a escassez de materiais para que médicos e enfermeiros capacitados possam exercer adequadamente o seu trabalho junto aos pacientes".

Para justificar a ausência desses recursos humanos, um fator muito complicado no centro do debate em busca da razão do aumento das dificuldades encontra-se no desenvolvimento do país, através do emprego a níveis dos salários, outro no lugar bem apropriado para um quadro formado. E outros fatores têm a ver com a influência do mercado internacional em atrair quadros qualificados para as universidades e para o cosmo do crescimento de emprego das "agencias internacionais e nacionais" (Costa, p. 131-132)

Em relação à situação específica de profissionais do campo da Educação, segundo uma matéria publicada pelo Jornal de Angola (2017), os professores angolanos enfrentam diversos problemas, tais como: à falta de formação continuada do quadro docente, a não promoção dos profissionais do setor, insuficiência de materiais didáticos, salários em atraso, sem aviso e corrupção, e a elevada taxa de desemprego. Condicionando, assim, a qualidade de ensino e, ainda, criando o desejo de emigrar em busca de melhores condições de trabalho. Essa realidade acaba por dificultar a permanência desses docentes em Angola, visto que precisam sustentar suas famílias. A fuga de capital docente em Angola é agravada pela situação política e financeira. O Jornal de Angola (2023), publicou que o orçamento geral do estado angolano para a educação em 2023 era de 25.1%, com um peso de 14.1% na despesa fiscal, e de 7.7% sobre a despesa total. Valor esse que é muito baixo para atender as demandas da educação. Correia (2020), corrobora com o debate ao afirmar que apesar do sector da educação ser o que mais

realiza concurso público, de ingresso de mais professores, raramente a situação salarial dos professores melhora.

3 METODOLOGIA

Como escolha metodológica faremos uso de uma abordagem qualitativa, já que, segundo Denzin e Lincoln (2006), a mesma é um tipo de pesquisa que

Consiste em um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo. Essas práticas transformam o mundo em uma série de representações, incluindo as notas de campo, as entrevistas, as conversas, as fotografias, as gravações e os lembretes. Nesse nível, a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem naturalista, interpretativa para o mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender, ou interpretar, os fenômenos em termos dos significados que as pessoas e eles conferem. (Denzin; Lincoln, 2006, p. 17)

Em adição, Gerhardt e Silveira (2009), afirmam que este tipo de pesquisa é caracterizado por diversos aspectos no estudo, como a objetivação do fenômeno, hierarquização das ações; bem como também, visa descrever, compreender, explicar, e fazer uma precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno, observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural. Considerando o exposto, o primeiro passo para realização o desenvolvimento do projeto será o levantamento bibliográfico de artigos, dissertações, teses, textos e documentos publicados, contribuindo para o aprofundamento da temática. Posteriormente, será realizado o contato com a Embaixada do Brasil, em Angola, visando solicitar informações sobre os pedidos de vistos para o Brasil, para, a partir daí, mapear os profissionais vinculados ao campo da Educação. Em seguida, serão selecionados os profissionais com os quais serão realizadas entrevistas, considerando o roteiro de perguntas, previamente estruturadas. De acordo com Manzini, o uso de entrevistas, é uma forma de interação social, ou seja, o modo pelo qual busca-se informações, face a face com um entrevistado e que pode ser compreendida como uma conversa orientada com um objetivo, sendo esse estabelecido pelo pesquisador.

4 CRONOGRAMA

ANOS/ETAPAS	2024	2025		2026	
	2º semestre	1º semestre	2º semestre	1º semestre	2º semestre
Revisão do projeto	X	X			
Levantamento bibliográfico e fichamentos		X	X		
Apresentação do projeto revisado			X		
Organizar a estrutura para a monografia		X	X		
Preparo do roteiro e geração de dados			X		
Análise dos dados gerados				X	X
Elaboração e Redação do trabalho				X	X
Revisão e redação final					X
Entrega da monografia					X
Defesa da monografia					X

REFERÊNCIAS

- ARCHDAILY. **Fuga ou ganho de capital humano?** Como a arquitetura se tornou uma ferramenta para a migração. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br>. Acesso em: 30 abr. 2024.
- ARAÚJO, Emília Rodrigues; FERREIRA, Filipe. A “**fuga de cérebro**”: um discurso multidimensional. 2013.
- CORREIA FILHO, J. O. Ã. O.; ALEAGA, TAIMARA ROA; SACOMBOIO FILHO, FILOMENA DE JESUS FRANCISCO CORREIA. A massificação do ensino superior como política pública educacional e suas implicações em Angola. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 36, n. 2, p. 750-767, 2020.
- CARDOSO, Zelina. Políticas e reformas educacionais no contexto neoliberal. *In: Colloquium Humanarum*. ISSN: 1809-8207.2009.p.
- CHIZZOTTE, António. Pesquisa qualitativa em ciências humanas e ciências sociais: evolução e desafios. **Revista portuguesa de educação**, v. 16, n. 2, p. 221- 236, 2023.
- DW. **Fuga de cérebros: Cada vez mais angolanos deixam o país**. Disponível em:<https://www.dw.com/pt-002/fuga-de-c%C3%A9rebros-cada-vez-mais-angolanos-deixam-o-pa%C3%ADs/a-64717763>. Acesso em: 31 mar. 2024.
- DENZI, Norman K.; LINCOLN, Yvonna. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Artmed, 2006.
- DW. **Fuga de cérebros: cada vez mais angolanos deixam o país**. Disponível em: <https://p.dw.com/p/4NY2t>. Acesso em: 31 mar. 2024.
- FURTADO; Sofia Caselli. **Migrações Angolanas**. Campinas (SP): UNICAMP, 2020, pp. 11-170.
- GODOY, Arlida Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, p. 57-63, 1995.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- JORNAL DE ANGOLA. **Professores apontam principais dificuldades**. Disponível em:<https://www.jornaldeangola.ao/ao/noticias/detalhes.php?id=393895>. Acesso em: 25 jun. 2023.
- LIBERATO, Ermelinda. A importância da formação superior no processo de desenvolvimento em Angola. **Revista Sinais**, n. 20, 2016.
- LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. **Em Aberto**, v.5, n. 31, 1986.
- LADISLAU, Emílio Baptista. **O impacto da “fuga de cérebros” no desenvolvimento de Angola**: um estudo sobre a experiência e as motivações de emigrantes angolanos. 2019. Tese

de Doutorado. Universidade do Minho (Portugal).

MARTINS, G. A.; THEOPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MANZINI, Eduardo José. **Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semi-estruturada**. In: Maria Cristina Marquezine, Maria Amélia Almeida, Sadao Omote (orgs) Colóquios sobre pesquisa em educação especial. Londrina: Eduel, 2003. p 11-25.

MANZINI, Eduardo, José. Entrevista semi-estruturada: análise de objetivo e de roteiros. **Seminários Internacional Sobre Pesquisa e Estudos Qualitativos**, v.2, p.58-59, 2004.

NOVO JORNAL. **Desemprego sobe para 31,9% em Angola no quarto trimestre de 2023, com 80% de emprego informal**. Disponível em: <https://novojornal.co.ao/sociedade/interior/desemprego-sobe-para-319-em-angola-no-quarto-trimestre-de-2023-com-80-de-empregos-informais-117050.html>. Acesso em: 31 mar. 2024.

PAULA, Ana. Reforma Educativa em Angola. In: **Competências Específicas dos Educadores de Infância em Angola**: caso dos Centros Infantis de Benguela e Lobito. Granada: [s.n], 2017, p.97-112.

PEIXOTO, João. **As teorias explicativas das migrações**: teorias micro e macro-sociológicas. 2004.

PENTEADO, Regina Zanella; COSTA, Belarmino Cesar Guimarães Da. Trabalho docente com videoaulas em EAD: dificuldades de professores e desafios para a formação e a profissão docente. **Educação em Revista**, v.37, p. e2236284, 2021.

ROSA; Jeferson Argolo. **A emigração angolana para o Brasil**: imigrantes, estudantes e refugiados. v. 10, n. 23. Porto Alegre: Aedos, 2018, p. 320-336.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos, GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Rev. Bras. de História & Ciências Sociais**, n. I, p. 1-15, jul., 2009.

VOA PORTUGUES. **Angolanos emigram em crescente número**. Disponível em: <https://www.voaportugues.com/a/angolanos-emigram-em-crescente-n%C3%BAmero/6958699.html>. Acesso em: 31 mar. 2024.